

## **A escola no país das maravilhas tecnológicas: como as redes sociais podem contribuir para o processo de ensino-aprendizagem?**

**Marcelo Santos Freitas<sup>1</sup>**

**Fernanda Roda de Souza Araújo Cassundé<sup>2</sup>**

**Nildo Ferreira Cassundé Junior<sup>3</sup>**

### **Resumo**

Embora as tecnologias tenham aumentado o potencial de interações entre os atores de uma comunidade de aprendizagem, há pouca evidência real capaz de analisar e relacionar que este cenário está associado com a renovação das escolas. Assim, o presente trabalho analisou as concepções de discentes e docentes do ensino médio no município de Mairi/BA acerca do uso das redes sociais como instrumentos potencializadores do processo de ensino-aprendizagem. Foram aplicados 132 questionários com alunos das séries terminais do Ensino Médio dos turnos matutino, vespertino e noturno, com idades compreendidas entre 16 a 30 anos com o objetivo de mapear a opinião mais geral dos alunos a respeito do uso das redes sociais. A fim de se realizar as análises com o máximo em profundidade permitida, seis alunos e três professores foram selecionados para participar das entrevistas semiestruturadas. Dentre os achados, sugere-se, que é preciso repensar os currículos dos cursos de formação de professores, e inserir disciplinas referentes ao uso das tecnologias da comunicação e informação.

**Palavras-Chave: Redes sociais. Ensino-aprendizagem. Ensino médio.**

### **Introdução**

A escola contemporânea apresenta-se bem diferente das escolas de alguns anos atrás. Hoje, novos instrumentos pedagógicos estão sendo inseridos nos espaços escolares, principalmente o uso do computador e da internet. Com o advento desses recursos surgem as chamadas redes sociais que passam a fazer parte das mais diversas

---

<sup>1</sup> Graduado em Pedagogia pela FCG, Ciências Biológicas pela UNIVASF, Pós-Graduado em Mídias na Educação pela UESB, Pós-Graduando em Docência da Biologia – UNIVASF, Pós-Graduando em Sociologia para o Ensino Médio - UFBA, Pós-graduado em Gestão Educacional pela Faculdade Batista Brasileira, Professor da Rede Pública Municipal de Ensino de Mairi-BA

<sup>2</sup> Doutora, Mestre e Bacharel em Administração UFPE-Professora Adjunta do colegiado de Administração da Universidade Federal do Vale do São Francisco (UNIVASF)

<sup>3</sup> Doutor em Administração (UFPE), Mestre em Economia (UFPE) e Graduado em Engenharia Civil (UPE). Professor Adjunto do colegiado de Engenharia da Produção da Universidade Federal do Vale do São Francisco (UNIVASF)

ações do cotidiano tanto de professores quanto alunos (KENSKI; GOZZI; JORDÃO, 2014). A rede social, portanto, é entendida, conforme explicita Lorenzo (2013, p.20), como “uma das formas de representação dos relacionamentos afetivos ou profissionais dos seres entre si, em forma de rede ou comunidade. Ela pode ser responsável pelo compartilhamento de ideias, informações e interesses”.

Embora tais tecnologias tenham aumentado o potencial de interações (tornando-as mais ricas e rápidas) entre os membros de uma comunidade de aprendizagem, há pouca evidência real para sugerir que isso está relacionado com a renovação das escolas. Ou seja, estudos comprovam que, de uma maneira geral, as instituições educacionais são notoriamente lentas para se adaptarem a essas mudanças (POSTLE; TYLER, 2010). Assim, embora a utilização das redes sociais enquanto plataformas de ensino sejam consideradas uma boa alternativa para a construção de relacionamentos entre os alunos e professores no sentido de troca de experiências, avaliações e conteúdos com informações de aprendizagem em todos os níveis de estudos, e cada vez mais populares entre os jovens, a literatura sugere que as redes sociais pouco têm sido utilizadas por professores como plataforma de intercâmbio de informação e comunicação (UNESCO, 2016).

Nesse sentido, o presente trabalho tem por objetivo analisar as concepções de discentes e docentes, do ensino médio do Colégio Estadual Abelardo Moreira, localizado no município de Mairi/BA, acerca do uso das redes sociais como instrumentos potencializadores do processo de ensino-aprendizagem. É válido destacar que esta cidade possuiu a 3ª melhor escola do estado, a 1ª entre as municipais, segundo o Ideb - Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB, 2012), o que indica o nível de comprometimento, tanto do alunado como dos docentes.

### **Embasamento teórico**

A evolução das tecnologias tem repercussão direta na produção do conhecimento e na disseminação dos saberes. Lévy (1993), Borges e Casado (2009) analisam o fenômeno das tecnologias intelectuais e o papel das tecnologias da informação na construção das culturas e inteligências dos grupos humanos, e revelam que a compreensão se torna essencial para subsidiar a orientação dos processos educativos. Em contraponto, Perrenoud (2000) ao estabelecer as novas competências para o professor do século XXI, deixa claro que o objetivo agora não é só passar conteúdos,

mas preparar todos para a vida em sociedade moderna, e estabelece que uma dessas novas competências é justamente saber utilizar novas tecnologias.

É mister salientar que o desenvolvimento da tecnologia refletiu em inúmeras transformações a sociedade contemporânea, de modo em especial as últimas três décadas do século XX e no alvorecer do século XXI, que está sendo marcado como o século das transformações tecnológicas. Diante dessa realidade, podemos afirmar que de certa forma a tecnologia chega também nas escolas através dos alunos, docentes, de forma direta ou indireta a mesma ganha espaços nos ambientes escolares (MORAN COSTAS, 2013). Fica em evidência que a tecnologia avança em passos largos e a escola de certa forma não está acompanhando essa evolução.

Com a chegada dessas tecnologias nos espaços escolares emerge também um grande desafio para os educadores que é justamente agregar a tecnologia como instrumentos pedagógicos.

Nesse sentido, os Parâmetros Curriculares destacam que,

[...] é fundamental que a instituição escolar integre a cultura tecnológica extraescolar dos alunos e professores ao seu cotidiano, é necessário desenvolver nos alunos habilidades para utilizar instrumentos de sua cultura (BRASIL, 1998, p.139).

Assim, Perrenoud (2000) enfatiza que formar para as novas tecnologias é formar o julgamento, o senso crítico, o pensamento hipotético e dedutivo, as faculdades de observações e de pesquisas, a imaginação, a capacidade de memorizar e classificar, a leitura e a análise de textos e de imagens, a representação de redes, de pensamentos e de estratégias de comunicação. Essa ideia apresentada pelo autor deixa em evidência o potencial das tecnologias enquanto instrumentos de comunicações bem como recursos que podem ser utilizados em prol do processo de ensino e aprendizagem.

Torna-se inegável, portanto, que a tecnologia exerce um importante papel no processo de ensino-aprendizagem, no entanto, os Parâmetros Curriculares Nacionais do terceiro e quarto ciclo do ensino fundamental – Introdução ainda destacam que

o maior problema não diz respeito à falta de acesso a informação ou às próprias tecnologias que permitem o acesso, e sim à pouca capacidade crítica e procedimental para lidar com a variedade e quantidade de informações e recursos tecnológicos. Conhecer saber usar as novas tecnologias implica a aprendizagem de procedimentos para utilizá-las e, principalmente, de habilidades relacionadas ao tratamento da informação. Ou seja, aprender a localizar, selecionar, julgar a pertinência e procedência, utilidades, assim como capacidade para criar e comunicar por esse meio. A escola tem importante papel a

cumprir na sociedade, ensinando os alunos a se relacionar de maneira seletiva e crítica com o universo de informações a que tem acesso no seu cotidiano (BRASIL, 1998. p.139).

É por essas e outras razões que alguns pesquisadores como Mattar (2012) e Recuero (2009) defendem o uso da tecnologia nos espaços escolares. Rossetti (2005.p.6) argumenta que “as pessoas precisam hoje aprender a lidar com diversas mídias, para poder, de fato, exercer sua cidadania”, e isso evidencia o potencial da mídia e como a mesma pode ser potencializado pela educação na contemporaneidade.

Assim, verifica-se que é preciso estabelecer uma estreita relação entre tecnologia e educação na prática pedagógica, pois, para Mercado (2009), muitos professores ainda permanecem sem conhecimento suficiente e não se sentem suficientemente seguros para desenvolver estratégias educacionais através da internet.

Diante deste cenário, Morin (2000) propõe, portanto, uma reflexão criadora sobre a educação para o século XXI, e destaca que não é a quantidade de informações, nem as sofisticções, mas sim a capacidade de colocar o conhecimento no contexto em que o educador e educando estão inseridos.

### **Trajetória Metodológica**

Foram aplicados 132 (cento e trinta e dois) questionários com alunos das séries terminais do Ensino Médio dos turnos matutino, vespertino e noturno, com idades compreendidas entre 16 a 30 anos com o objetivo de mapear a opinião mais geral dos alunos a respeito do uso das redes sociais. Seis alunos e três professores foram selecionados para participar das entrevistas semiestruturadas. Tais entrevistas, realizadas mais em profundidade, objetivaram compreender os significados que os sujeitos selecionados atribuíam às questões e situações relativas ao objeto de estudo. Esse tipo de entrevista pareceu ser mais adequado em função do desejo de “apreender a compreensão do mundo do entrevistado e as elaborações que ele usa para fundamentar suas opiniões e crenças” (GODOY, 2005, p.134).

Considerando que a pesquisa qualitativa busca entender o significado de um fenômeno a partir das perspectivas de seus sujeitos e que a “representatividade não é um princípio de seleção de dados” (BAUER; AARTS, 2002, p.54), torna-se importante selecionar casos ricos em informação para o estudo em profundidade, ou seja, aqueles casos a partir dos quais se pode aprender muito sobre questões de fundamental

importância para o objetivo da pesquisa, caracterizando, portanto, uma seleção intencional ou proposital (MERRIAM, 2002).

### **Sobre os discentes... o que foi identificado?**

Da pesquisa de campo foi identificado que a maioria dos estudantes ainda não possui computador em casa (53%), realizando o acesso à internet através de Lan Houses (50%). É importante destacar que, embora a escolar disponha de infraestrutura tecnológica, os discentes não estão utilizando o espaço escolar para acessar a internet, o que fica em evidência que a escola não está incentivando o uso do laboratório de informática como suporte pedagógico.

Com relação a participação em redes sociais, 87% dos estudantes afirmam estarem inseridos em alguma rede social e tem seus amigos como parte de sua rede ou grupo (79%). Passam, em média, cinco horas conectados à rede mundial de computadores e acessam às redes sociais, aproximadamente, cinco vezes por dia. A principal motivação para o acesso a internet é o entretenimento e não aproveitam o tempo conectado para realizar atividades relacionadas a escola, afirmam os alunos. 92% dos discentes destacaram que não participam de algum grupo ou comunidade relacionados à educação. Poucos foram os estudantes que disseram que nunca utilizaram a internet.

Embora as redes sociais façam parte do cotidiano dos alunos pesquisados, ainda que como forma de entretenimento (74% utilizam para lazer), retoma-se, neste momento, ao fito deste estudo, que foi identificar o posicionamento de diferentes atores no que concerne ao uso das redes sociais como instrumento pedagógico. Assim, nesse sentido, a pesquisa empírica apontou que 79% dos alunos do ensino médio são favoráveis ao uso das redes sociais como instrumento pedagógico, ao passo que apenas 16% acham que a escola não deveria utilizar as redes sociais no processo de ensino e aprendizagem.

Assim, para melhor entender a concepção dos discentes em relação ao objeto de estudo da pesquisa, são apresentados no quadro abaixo trechos transcritos das entrevistas com alguns alunos que se colocam favoráveis ao uso das redes sociais na escola, indo de encontro aos achados de Kenski, Gozzi, Jordão (2014).

<b>Aluno</b>	<b>Características</b>	<b>Fala</b>
A	18 anos, residente na zona urbana	<i>“seria uma boa forma de se integrar com a classe, já que é um meio mais atual e preferencial pelos jovens”</i>
B	20 anos, residente da zona rural	<i>“a escola deveria incentivar o uso das redes sociais por que infelizmente muitos alunos não têm internet, e assim seria uma oportunidade para utilizá-la”</i>
C	16 anos, moradora da zona urbana	<i>“usar as redes sociais seria uma forma de ficar mais próximo da escola”</i>
D	18 anos, morador da zona rural	<i>“facilitaria o estudo por ser muito utilizada pelos jovens também seria uma forma diferente de estudo.”</i>
E	17 anos, morador da zona urbana	<i>“a maioria dos jovens vive conectado, seria uma forma da escola chamar a atenção dos alunos”</i>

Os depoimentos descritos acima referenciam o pensamento de Moran Costas (1995, p.25) em que o autor destaca que

as tecnologias permitem um novo encantamento na escola, ao abrir suas paredes e possibilitar que alunos conversem e pesquisem com outros alunos da mesma cidade, país ou do exterior, no seu próprio ritmo. O mesmo acontece com os professores. Os trabalhos de pesquisa podem ser compartilhados por outros alunos e divulgados instantaneamente na rede para quem quiser. O processo de ensino-aprendizagem pode ganhar assim um dinamismo, inovação e poder de comunicação inusitados.

Em contraposição, os alunos F, G e H se colocam em posição desfavorável ao uso das redes sociais em sala de aula. Seguem as transcrições de suas falas no quadro abaixo.

<b>Aluno</b>	<b>Características</b>	<b>Fala</b>
F	19 anos, morador da zona urbana	<i>“os alunos não iriam ficar interessados nas aulas, mas sim em outras coisas da rede”</i>
G	16 anos, zona urbana	<i>“a escola não deve utilizar as redes sociais para fins pedagógicos, pois as pessoas utilizam as redes sociais para o entretenimento”</i>
H	19 anos, morador da zona urbana	<i>“não acho legal a escola utilizar as redes sociais por que a rede social é para o lazer.”</i>

Ainda nessa linha de pensamento, o posicionamento contrário do aluno F chama a atenção com relação aos cuidados que os educadores devem tomar ao fazer uso das redes sociais como recursos pedagógicos. O aluno ainda destaca que as redes sociais são bastante atraentes e que a falta de maturidade dos alunos e o costume de utilizar as redes

sociais apenas para o entretenimento poderia tirar o foco (MINHOTO, MEIRINHOS, 2011), levando os alunos a utilizarem as redes para outros fins descaracterizando, assim, os objetivos de tais atividades.

Nesse sentido, o que mais chama a atenção foi o fato de que os discentes que imprimiram pontos de vista contrários ao uso das redes sociais como instrumento pedagógico é justamente a associação das redes ao entretenimento e o lazer.

Nesse contexto, Mattar (2012), ao ser questionado sobre as razões pedagógicas que justificam o uso de Redes Sociais na educação, destacou que pode haver resistências por parte dos próprios alunos em misturar estudo no lugar em que eles se divertem. Tal fato foi confirmado com o posicionamento dos discentes que se colocaram desfavoráveis ao uso das redes sociais como instrumento potencializador do processo de ensino aprendizagem.

Assim, não há um consenso entre os alunos, participantes da pesquisa, quanto o uso das redes sociais nos espaços escolares. Para alguns, as redes sociais seriam importantes aliadas no processo de ensino aprendizagem, para outros, no entanto, as redes sociais são espaços exclusivamente de lazer e entretenimento, não devendo ser utilizadas como ferramentas educacionais.

### **E os professores, o que pensam sobre o uso das redes sociais no processo ensino-aprendizagem?**

Tomando como referência os depoimentos dos educadores envolvidos na pesquisa, nota-se que também eles não estão em consenso em relação ao uso das redes sociais como instrumento pedagógico no processo de ensino-aprendizagem.

Embora haja concordância em relação ao fato de que as tecnologias de informação e comunicação fazem parte do cotidiano de muitos alunos e que os mesmos estão conectados a internet principalmente com auxílio de aparelhos celulares até mesmo durante a realização das aulas. Os educadores destacaram que o uso excessivo da internet por parte dos alunos durante a realização das aulas acaba atrapalhando o andamento das mesmas e às vezes gerando atos de indisciplina. Diante dessa realidade, Keski (2005, p.78) sugere que

o uso criativo das tecnologias pode auxiliar os professores a transformar o isolamento, a indiferença e a alienação com que costumeiramente os alunos frequentam as salas de aula, em interesse e colaboração, por meio do qual eles aprendam a aprender, a respeitar, a aceitar, a serem melhores pessoas e cidadãos participativos.

Assim, ao serem questionados sobre uso pedagógico das redes sociais em espaços escolares e não escolares, os professores apresentam diferentes concepções que são apresentadas no quadro a seguir.

<b>Professor</b>	<b>Fala</b>
A	<i>“Não podemos perder de vista que a escola não pode mais nadar contra a corrente, se é o face que os alunos estão, é para lá que devemos ir”</i>
B	<i>“As redes sociais, principalmente o facebook não deve ser usada como recurso pedagógico, uma vez que nossos alunos não sabem diferenciar as coisas, vão utilizar as redes apenas para outros fins, desvirtuando assim do pedagógico”.</i>
C	<i>“Não é interessante utilizar esses recursos nos espaços escolares porque nem todos os nossos alunos dispõem computadores em casa, e isso atrapalharia o andamento da aula, e, de certa forma, estaríamos excluindo”.</i>

Para o professor A, a escola deixa de ser eficiente quando se isola da realidade de seus sujeitos, e, sendo assim, o uso das redes sociais pode desencadear em uma aprendizagem ativa. Isso implica dizer que, se, por um lado, é possível perceber que as TICs já fazem parte do cotidiano da maioria das crianças e adolescentes, por outro lado, diversas pesquisas em âmbito internacional, como, por exemplo, Chen (2008) e Oguzor; Opara (2011) demonstram a dificuldade da integração dessas TICs na prática diária do professor, tendo em vista a utilização desses recursos para favorecer o processo de ensino-aprendizagem.

O posicionamento do professor B, por sua vez, chama a atenção pelo fato de que o uso das redes sociais por si só possivelmente não trará efeito pedagógico algum. Seria necessário que os professores desenvolvessem um conhecimento específico das ferramentas disponíveis na rede, através de uma ampla formação continuada, para assim, aos poucos, inserir essa prática nos espaços escolares. Ao se considerar, portanto, o novo contexto educacional estabelecido pelo avanço tecnológico, pelo estímulo ao uso das tecnologias de informação e comunicação, “acredita-se ser de fundamental importância a consideração de competências tecnológicas no exercício da profissão docente” (MENDONÇA et al, 2012, p.7).

A Escola, nesse sentido, deve abrir-se rapidamente a toda e qualquer tecnologia que se possa utilizar para ajudar o aluno a querer estudar e aprender. Nesse sentido, Belloni (2009) destaca que é importante que as instituições de ensino utilizem, no

cotidiano escolar, as recentes tecnologias, pois, caso contrário, os docentes podem vir a perder o contato com as novas gerações, dificultando, portanto, o processo de ensino-aprendizagem.

### **Considerações finais**

O objetivo dessa pesquisa foi analisar a concepção de professores e alunos sobre a utilização de redes sociais com instrumento pedagógico no processo de ensino e aprendizagem.

Ao analisar os diversos olhares em torno do uso pedagógico das redes sociais foi percebido que tanto professores quanto alunos já estão nas redes sociais e ficou em evidência que os discentes acreditam no potencial das redes sociais e que as mesmas poderiam ser utilizadas como instrumentos potencializadores da aprendizagem.

As redes sociais atualmente têm um importante papel no que diz respeito a aprendizagem. Uma nova fase de comunicação se estabelece na sociedade e os educadores hoje não podem fechar os olhos para a importância da interação em rede nos processos que envolvem o ensino e aprendizagem, assim, as redes sociais, embora não tenham sido criadas com fins educacionais, possibilitam a utilização por parte do professor, de diferentes metodologias para incentivar e motivar o estudante no seu processo de aprendizagem. Nesse sentido, a utilização das redes sociais como instrumento potencializador do processo de ensino e aprendizagem, possibilitará um redimensionamento da prática docente diante da nova realidade educacional e dos novos desafios da docência nesse novo modelo de sociedade cada vez mais conectada.

Da pesquisa de campo, sugere-se, portanto, que é preciso repensar os currículos dos cursos de formação de professores, e inserir disciplinas referentes ao uso das tecnologias da comunicação e informação, já que há pouca evidência real para propor que as práticas nas áreas da inovação estratégica das escolas mudaram o suficiente para acompanhar plenamente as mudanças na tecnologia e seu impacto no ensino.

## Referências

- BAUER, Martin W.; AARTS, Bas. A construção do corpus: um princípio para coleta de dados qualitativos. In: BAUER, M. W.; GASKELL, G. **Pesquisa qualitativa com texto imagem e som: um manual prático**. Petrópolis: Vozes, 2002.
- BELLONI, Maria Luiza. **Educação a distância**. 5.ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2009.
- BORGES, M. M.; CASADO, E. S. **A ciência da informação criadora do conhecimento**. Universidade de Coimbra. Coimbra, 2009. Disponível em: <[https://books.google.com.br/books?id=BH9P54bQdFwC&pg=PA80&lpg=PA80&dq=fen%C3%B4meno+das+tecnologias+intelectuais&source=bl&ots=lqMLuHks3H&sig=tjGcZcGJve0vspx2\\_RMJFBOquUs&hl=ptBR&sa=X&redir\\_esc=y#v=onepage&q=fen%C3%B4meno%20das%20tecnologias%20intelectuais&f=false](https://books.google.com.br/books?id=BH9P54bQdFwC&pg=PA80&lpg=PA80&dq=fen%C3%B4meno+das+tecnologias+intelectuais&source=bl&ots=lqMLuHks3H&sig=tjGcZcGJve0vspx2_RMJFBOquUs&hl=ptBR&sa=X&redir_esc=y#v=onepage&q=fen%C3%B4meno%20das%20tecnologias%20intelectuais&f=false)>. Acessado em: 1.mar.2016
- BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais**. Introdução. Terceiro e quarto ciclo do ensino fundamental. Brasília: Ministério da Educação, 1998.
- CHEN, Yu-Li. A mixed-method study of EFL teachers' Internet use in language instruction. **Teaching and Teacher Education**, v.24, p.1015–1028, 2008.
- GODOY, Arilda Schmidt. Refletindo sobre critérios de qualidade da pesquisa qualitativa. **Gestão.Org**, v.3, n.2, mai./ago. 2005.
- IDEB - Índice de Desenvolvimento da Educação Básica. **IDEB - Resultados e Metas**. Disponível em: <<http://ideb.inep.gov.br/resultado/resultado/resultado.seam?cid=6340532>>. Acessado em: 20.fev.2016
- KESKY, Vani Moreira. Das salas de aula aos ambientes virtuais de aprendizagem. In: Anais do 11º Congresso Internacional ABED de Educação a Distância, Fortaleza, CE, Brasil, 2005.
- KENSKI, V. M.; GOZZI, M. P. ; JORDAO, T. C. A experiência de ensinar e aprender em ambientes virtuais abertos. In: OKADA, A. (Org.). **Rea e redes sociais**. 2.ed. São Luís: EDUEMA, 2014.
- LÉVY, Pierre. **As tecnologias da inteligência: o futuro do pensamento na era da informática**. São Paulo: Editora 34, 1993.
- LORENZO, Eder Maia. **A Utilização das Redes Sociais na Educação: A Importância das Redes Sociais na Educação**. 3 ed. São Paulo: Clube de Autores, 2013.
- MATTAR, João. **O uso das redes sociais na educação**. Disponível em: <http://www.educacaoetecnologia.org.br/?p=5487>. Acesso em: 18/03/2012.
- MENDONÇA, José Ricardo Costa; PAIVA, Kely César Martins; PADILHA, Maria Auxiliadora; BARBOSA, Milka Alves Correia. **Competências Profissionais de Professores do Ensino Superior no Brasil: proposta de um modelo integrado**. In: 2.<sup>a</sup> Conferência do FORGES – Fórum da Gestão do Ensino Superior nos Países e Regiões de Língua Portuguesa, 2012, Macau, China. Por um Ensino Superior de Qualidade nos Países e Regiões de Língua Portuguesa, 2012.
- MERCADO, Luiz Paulo. **Integração de mídias nos espaços de aprendizagens** 79, Vol.:22, mês:Janeiro,2009.
- MERRIAM, Sharan B. **Qualitative research in practice: examples for discussion and analysis**. San Francisco: Jossey-Bass, 2002.
- MINHOTO, P.; MEIRINHOS, M. As redes sociais na promoção da aprendizagem colaborativa: um estudo no ensino secundário. **Educação, Formação & Tecnologias**, n. 4, v.2, p.25-34, 2011.

- MORAN COSTAS, José. Novas tecnologias e o re-encantamento do mundo. **Revista Tecnologia Educacional**, Rio de Janeiro, v. 23, n.126, p. 24-26, 1995.
- MORAN COSTAS, J. M. Ensino e aprendizagem inovadores com apoio de tecnologias. In: MORAN COSTAS, J. M. C.; MASETTO, M.; BEHRENS, M. (Org.). **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. 21. ed. Campinas: Papirus, 2013.
- MORIN, Edgar. **Os sete saberes necessários à educação do futuro**. 2.ed. São Paulo: Cortez, 2000.
- OGUZOR, Nkasiobi Silas; OPARA, Jacinta Agbarachi. Media technology and vocational education in Nigeria: Problems and prospects. **Applied Technologies & Innovations**, v.4, n.1, p.39-47, abril 2011.
- PERRENOUD, Philippe. **Dez novas competências para ensinar: convite à viagem**. Porto Alegre: ArtMed, 2000.
- POSTLE, Glen; TYLER, Mark A. Learning and teaching strategies and practices in teacher education through open and distance learning. In: DANAHER, Patrick Alan; UMAR, Abdurrahman. **Teacher education through open and distance learning**. Vancouver: Commonwealth learning, 2010.
- UNESCO - Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura. **TIC na educação do Brasil**. 2016. Disponível em: <<http://www.unesco.org/new/pt/brasil/communication-and-information/access-to-knowledge/ict-in-education/>>. Acessado em: 20.mar.2016
- RECUERO, Raquel. **Redes sociais na internet**. Porto Alegre: Sulina, 2009.
- ROSSETTI, Fernando. **Medias e Escolas: Perspectivas para políticas públicas**. São Paulo: Educart, 2005.

**Recebido em abril 2016**  
**Aprovado em junho 2016**